

COMPANHEIRO

Queixas-te, às vezes, da vida
No sonho em que te demoras
No itinerário das horas,
Chorando de inquietação.
Por mais luzes arrecades
O mundo lembra-te exílio,
Dores, tristezas, saudades
Quando surgem no caminho,
Cortando-te o coração.

Recusas sofrer na estrada
Feita de dor e alegria,
Sangrando o teu dia-a-dia.
E estás na Terra afinal...
Fugindo ao dever, porém,
Vives mais no Grande Além,
Buscando o Amor Imortal.

Mas não nasceste na Terra
Para a inércia que te abraça,
Vieste à luta que passa
Para venceres a dor.
Fita o cimo das montanhas
Vasculha os vales floridos
E escutarás os zumbidos
Da abelha beijando a flor.

Ergue-te! A Terra te chama
À grandeza do trabalho
É a bigorna sob o malho,
O arado ferindo o chão.
E os homens desorientados
Surgem por todos os lados
Pedindo renovação.

Não esperes! Segue à frente.
As criaturas da Terra,
Cansadas de prova e guerra,
Virão buscar-te o calor
Do verbo que as esclareça,
De quem serve e quem ensina
A estrada da luz divina
Que as conduza ao Pai de Amor.

Sai de ti mesmo e semeia
A paz, o bem, a esperança.
Embora ferido avança
Em tua meta de luz.
Não temas! Segue adiante.
Alguém estará lá contigo:
Esse excelsa e Doce Amigo,
É Jesus, sempre Jesus!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênsigo) de Uberaba-MG, na noite de 15/04/87).

Mesmo encarado
não deixa fôlego para
que nem os móbiles ao
lado da Catedral
vão aí. de 18-4-87
Teresa Cristina de Castro
verso 18-4-87

Avim Panheiros

Queridas ás noites da Vida,
nunca em que te deus
rei.

Vo é sempre das horas.
Chorem de dor na qual estás.
Pois mais luta ameada.
O mundo tem tanto serviço.
Dias, tristes e mudados.
Quando surgem os caminhos,
Centrando-te o coração.

Percebas debaixo na terra
Tenta de dor e alegria
Sangrando em
Cestas matina a final
Fugindo no deitar como
Vive mais me fruto
Buscando a cura —
Imortal.

ROGANDO TOLERÂNCIA

Senhor Jesus!...

Lembrando-te as palavras em que nos recomendas
amar aos inimigos, nós te pedimos a força precisa para
exercitar a tolerância.

Aceita, Senhor, com os teus acréscimos de misericórdia, as imperfeições de que ainda não nos desvencilhamos, no entanto, sabemos que o teu Infinito Amor nos acolhe a pequenina migalha de boa vontade com que aproximamos de teus ensinos.

Estamos muito longe do posicionamento dos anjos, mas já floresce em nossas almas o desejo de comparecermos diante de ti, na condição de pessoas dignas e corretas.

Não possuímos o amor inexcedível para doar aos nossos semelhantes, entretanto, reconhecemos o imperativo da solidariedade e do trabalho que nos caracterizam o relacionamento.

Ainda não retemos a luz da fé sem qualquer vacilação, contudo, com o teu auxílio, já repontam algumas sementes da confiança em tua infinita bondade, com que vamos seguindo adiante nas trilhas da evolução.

Mestre, acrescenta-nos a diminuta nascente da tolerância, a fim de que tenhamos no coração a fonte do amor por nossos adversários; ensina-nos que são eles nossos irmãos tão necessitados de proteção e socorro quanto nós mesmos; dá-nos a conhecer os meios e alcançar-lhes o íntimo, de modo a que nos acolham na